

**FORMAÇÃO DOCENTE PARA USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: A CRIAÇÃO
DE UMA UNIDADE ESTRATÉGICA DE NEGÓCIO PARA OFERTA DESSE
SERVIÇO**

CPF 1: 069.947.519-88

CPF 2: 038.538.449-10

CPF 3: 000.132.539-64

CPF 4: 008.691.669-64

Florianópolis

2014

RESUMO

Este trabalho tem como propósito a criação da Unidade Estratégica de Negócio (UEN) que denominaremos Senac MEduca, a ser implantada no Senac Palhoça, com o objetivo de oferecer serviço de capacitação para os docentes para utilização das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas, bem como a realização de pesquisa e extensão a partir dessas práticas. Metodologicamente propomos como estratégia ou método de pesquisa a Proposição de Planos e Programas, conforme preconizado por Martins e Theóphilo (2009). Partimos teoricamente do princípio da educação como serviço, conforme previsto nos documentos da OMC. Utilizamos, principalmente, como referenciais teóricos as considerações de autores conhecidos como Lévy e Silverstone, no que diz respeito à utilização de tecnologias, das mídias e do ciberespaço. Apresentamos como resultados a possibilidade de ofertas de serviços educacionais pela UEN, como diferencial inovador na instituição tanto pelo que a UEN tem a oferecer quanto pela própria criação de uma UEN (que também julgamos inovador) em uma unidade do Senac em Santa Catarina.

Palavras-chave: Unidade Estratégica de Negócio. Tecnologias digitais. Práticas pedagógicas. Formação docente.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial do Comércio (OMC) é “um organismo intergovernamental, com caráter permanente, encarregado de regulamentar as relações comerciais entre seus países membros” (ALBUQUERQUE, 2003, p. 114). A OMC reconhece a educação como serviço. Nessa perspectiva, a educação, embora seja um dever do estado, passa a ser oferecida não somente por este, mas pode ser ofertado pela iniciativa privada. Desta forma, a educação pode ser enquadrada na categoria do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

A concepção da educação como serviço tornou possível o florescimento de um amplo mercado de ofertas educacionais pelas universidades, seja de cursos, currículos, **formação** e títulos acadêmicos, seja **de docentes, de gestores** e de empresas interessadas no vasto e promissor mercado nacional e transnacional, dedicado a oferecer credenciais à mão de obra futura para as mais diversas profissões. (CHIZZOTTI, 2014, 902, grifo nosso).

O Senac de Santa Catarina (Senac/SC), seja por meio da atuação de suas faculdades no estado, ou pelas Unidades Operativas (UO), atua na perspectiva de formar profissionais, gestores, empreendedores, operadores para atuar no segmento de Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Sendo o Senac/SC uma instituição educacional, com um diversificado e competente corpo docente, que oferece educação como serviço, tem ele mesmo competência para também formar docentes. É nesse sentido que o trabalho aqui se apresenta como uma possibilidade de criação de uma Unidade Estratégica de Negócio (UEN) dentro de uma das UO, com o propósito de oferecer formação docente para seus orientadores de curso e também para capacitar professores de outras instituições, mais especificamente para atuação com tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas, como será descrito ao longo do trabalho. A princípio propomos o nome Senac MEduca para esta UEN, uma alusão ao termo Senac Mídia Educativa.

1.1 Caracterização do Problema

Escolas públicas e privadas, em sua grande maioria, possuem computadores e acesso à internet. As escolas privadas estão tecnologicamente equipadas não

apenas pelo aspecto pedagógico (que julgamos muito importante) mas, possivelmente, pelo aspecto comercial, pois a imagem de uma escola com tecnologia atualizada é potencialmente um produto de *marketing*. Nas escolas públicas, em boa parte delas, já chegaram computadores advindos do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) que, segundo o Ministério da Educação (2014), é um programa que provê às escolas computadores e recursos educacionais, exigindo, em contrapartida, que municípios e estados possam receber esses computadores e capacitar educadores.

Essa exigência da contrapartida pelo ProInfo abre um nicho de mercado para a oferta de serviços, principalmente formação docente para os professores atuarem com as tecnologias na educação.

Se, por um lado, as escolas estão sendo equipadas com tecnologia, sobretudo os computadores, por outro os professores historicamente não são preparados para lidar com elas (PAIVA; TORIANI; LUCIO, 2012)

O Senac de Palhoça está com uma infraestrutura nova e espaço físico disponível para realização de cursos, com laboratórios de informática e salas de aula. Trata-se de uma unidade do Senac/SC que, em função de sua recente instalação naquele local, acredita-se que ainda é pouco conhecida.

A ideia central deste trabalho é propor a criação da UEN Senac MEduca no Senac de Palhoça para promover pesquisa, extensão e prestação de serviços de formação docente para as tecnologias digitais, tanto de profissionais do Senac no estado de Santa Catarina, quanto para o público externo, professores de escolas públicas e privadas. A proposta é atender também ao estado e aos municípios que recebem computadores do programa ProInfo e precisam, por força do próprio programa, oferecer como contrapartida capacitação para seus professores lidarem com os computadores.

1.2 Objetivos e Metas

O objetivo é criar uma UEN no Senac de Palhoça que vai se encarregar de capacitar docentes para uso das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas, tanto para os orientadores do Senac quanto para outras instituições.

As principais metas da UEN são:

- 1) Capacitar docentes do Senac/SC, tanto da unidade de Palhoça quanto das outras regiões no estado, para uso das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas, via oficinas e minicursos, em um período de até três anos após a criação da UEN.
- 2) Oferecer vagas gratuitas, no primeiro ano de funcionamento da UEN, para professores de outras instituições, como forma de divulgar a UEN e o Senac de Palhoça.
- 3) Vender o serviço de capacitação docente para uso das tecnologias digitais, a partir do segundo ano de funcionamento da UEN, para escolas estaduais, municipais e para a rede privada.
- 4) Propiciar pesquisa de formação e atuação docente com as tecnologias digitais na UEN, a partir dos usos de tecnologias digitais, com os docentes que participaram da capacitação.

1.3 Justificativa

Como apresentamos na introdução deste trabalho, as escolas estão cada vez mais equipadas com computadores para uso dos docentes, embora, nem sempre, estes tenham recebido formação para usá-los em suas práticas pedagógicas.

O Senac Palhoça é uma unidade nova, equipada com modernos laboratórios, salas de reuniões, espaço para atendimento a alunos e outros recursos que uma escola necessita. Além disto, é uma unidade que, por sua criação recente, carece de divulgação para que possa ser percebida no meio ao qual está inserida.

Existe na Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis, desde março de 2012, o grupo de pesquisa Centro de Apoio às Práticas com Tecnologias na Educação (CAPTE). O grupo é formado por um docente e uma pedagoga da faculdade, por alunos e ex-alunos da instituição. Esse grupo foi formado para oferecer oficinas de práticas pedagógicas com uso de tecnologias digitais aos docentes do Senac e também de outras instituições. Seu objetivo é fomentar e pesquisar essas práticas. O grupo embora receba o apoio desta, não possui espaço para realização de reuniões, pesquisas e estudos, em função do próprio espaço físico que já se encontra totalmente ocupado.

O CAPTE publicou onze trabalhos em congressos nacionais e internacionais, como resultados de suas pesquisas, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – publicações do grupo CAPTE

Data (mês/ano)	Evento	Local do evento	Título do trabalho
11/2012	4º. Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação	UFPE / Recife / PE	Uso de Webquest na educação presencial: pesquisa-ação na Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis
			Uso de Blog na educação presencial: pesquisa-ação na Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis
11/2012	II (IN)FORMACCE - Encontro de Estudos e Pesquisas em Currículo e Formação	UFBA / Salvador / BA	Uso de tecnologias digitais a distância na educação presencial: o projeto CAPTE da Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis
05/2013	2º. Congresso Literacia, Media e Cidadania.	Lisboa / Portugal	Experiências de uso de Webquest em cursos de graduação na Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
06/2013	5º. Encontro Hipertexto	UFES/ Vitória/ES	Pesquisa de uso das tecnologias digitais na Educação: um ano do grupo CAPTE
			Uso do software Joomla para criação de portal educacional: o portal para webquest do grupo CAPTE
			Comparação de portais para publicação de <i>Webquest</i>
11/2013	5º. Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação	UFPE / Recife/PE	Formação docente para o uso das tecnologias digitais: experimentações do grupo CAPTE com oficinas de webquest e outros recursos digitais
			Possibilidades pedagógicas de uso de webquest e blog
			Dados estatísticos do portal CAPTE
11/2013	2º. Seminário Aulas Conectadas	UDESC/ Florianópolis	Aulas conectadas na Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis: experimentações de uso de blog, webquest, Facebook e Skydrive por um docente da educação superior

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Além disso, o CAPTE ofereceu três oficinas que aconteceram na Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis para docentes da instituição e público externo, com o objetivo de capacitar para tecnologias digitais, sobretudo para o uso de Webquest. Essa mesma oficina foi dada pelo grupo para a Faculdade Infórium de Tecnologia, em Belo Horizonte e para a Escola Básica Municipal Professor Augusto Althoff, em Santo Amaro da Imperatriz.

Outra oportunidade que o grupo CAPTE teve de realizar um trabalho fora do estado, foi a oficina de Webquest oferecida pelo professor do grupo, pela pedagoga

e por duas alunas no 5º. Simpósio Hipertextos e Tecnologias na Educação, que aconteceu na Universidade Federal de Pernambuco, em novembro de 2013.

Informações obtidas junto aos membros do grupo CAPTE em reunião para elaboração desta proposta, verificou-se que, embora o grupo seja voluntário, uma das dificuldades é a obtenção de espaço para trabalho, bem como para realização das oficinas que o grupo promove na faculdade, em função da indisponibilidade de espaço físico no Senac de Florianópolis.

Considerando a experiência do grupo CAPTE e sua disponibilidade para atuar de forma voluntária em capacitação docente, pesquisas com tecnologias e também na produção e divulgação científica (artigos científicos em congressos), conforme demonstrado aqui, essa proposta prevê que o grupo seja o articulador da criação da UEN Senac MEduca no Senac Palhoça.

A UEN Senac MEduca vai propiciar divulgação do Senac Palhoça, a formação docente para uso das tecnologias digitais dos seus orientadores, bem como das instituições externas, conforme prevê o objetivo desta proposta, além da pesquisa científica.

A inovação nessa proposta tem um duplo sentido: tanto no que diz respeito à criação da UEN no Senac Palhoça, que é algo inédito na instituição, quanto o próprio serviço que essa UEN pretende oferecer.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresentaremos nossas considerações sobre o que é uma Unidade Estratégica de Negócio (UEN), o uso de tecnologias digitais pelos professores, principalmente o ciberespaço, bem como nossos argumentos sobre as mídias na educação como parte de um processo e não meramente como artefato tecnológico. Destacaremos também o uso de alguns recursos digitais que podem ser usados na prática pedagógica.

2.1 Unidade Estratégica de Negócio

A Unidade Estratégica de Negócio (UEN) é uma unidade dentro de uma instituição que tem competência fazer negociação e, portanto, vender produtos ou

serviços. Para Fusco (1997, p. 37) a UEN tem “características próprias de negociação e aproveitamento das oportunidades de mercado”. O autor defende a criação de UEN como forma de criar foco de venda de produtos ou serviços em instituições que atuam com vários nichos de mercado.

Para Fusco (1997) as UEN detém suas próprias estratégias. Além disto, uma UEN “produz e comercializa um conjunto bem definido de produtos ou serviços correlatos” (FUSCO, 1997, p. 37).

Argumentamos que a criação de UEN no Senac Palhoça vem ao encontro da possibilidade da instituição oferecer serviços de formação docente para as outras unidades do Senac no estado, além de vender para terceiros.

2.2 Caracterização do ciberespaço

Lévy (1999, p. 95) define o ciberespaço como “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”.

A escola pouco tem explorado as possibilidades que o ciberespaço apresenta, para que os professores o utilizem em suas práticas pedagógicas, incentivando os discentes a construírem conhecimento em rede com os demais. Para Belloni (2010, p. 84) “ao contrário dos países ricos, a instituição escolar desempenha [aqui no Brasil] um papel pífio nesse processo de democratização da internet”. Fantin (2010), em entrevista com 80 professores em Florianópolis, constatou que 82% não sabem utilizar o computador como ferramenta em suas práticas pedagógicas.

Entretanto, a qualidade da apropriação dos recursos e, no fundo, a qualidade das relações humanas é, conforme afirma Lévy (1999), a questão mais importante quando se trata do uso do ciberespaço. O que este espaço apresenta, no que diz respeito à busca de informações, por exemplo, é um ganho na velocidade e nas possibilidades de conexões.

Além disto, os computadores não leem nas entrelinhas, não compreendem significados ambíguos. Portanto, a importância da mediação pedagógica, com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), torna-se mais relevante ainda, pois corre-se o risco de deixar que a tecnologia faça o que é para os atores do processo ensino-aprendizagem (professor/aluno) fazerem. A preparação de professores para o uso das tecnologias em suas práticas pedagógicas pode ser um

diferencial da escola, que pode reverter este uso superficial em favor da aprendizagem dos alunos, possibilitando que eles tenham condições de construir conhecimento de forma crítica.

2.3 Possibilidades de uso pedagógico do ciberespaço

Houve um tempo no qual os professores que quisessem utilizar computador nas suas práticas pedagógicas precisavam, antes de tudo, estudar informática. Era necessário conhecer alguns aspectos das tecnologias que eram básicos para a realização de qualquer atividade no computador, tais como sistemas operacionais, linguagens de programação e, para aqueles que queriam se aventurar a ter suas páginas pessoais, códigos em *HiperText Markup Language*, (HTML), uma linguagem específica para criação de páginas de internet.

Hoje em dia não é bem assim. Qualquer professor que tenha um conhecimento mínimo de como acessar a internet consegue utilizar e criar recursos que podem ser usados nas suas aulas, sem precisar frequentar longos cursos de informática.

Dezenas de recursos digitais que o professor pode se apropriar para enriquecer suas aulas como simulações ou mesmo para criação de sua página pessoal estão na internet, muitas vezes disponibilizados gratuitamente. Entre eles podemos destacar o portal do professor, criado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC); os portais de objetos educacionais; os portais que permitem criação de blogs; o Facebook, que além de ser uma rede social permite que o professor crie seu grupo ou página pessoal, com a possibilidade de disponibilizar arquivos para os alunos; os *softwares* para criação de mapas conceituais; o Youtube, que tem inclusive uma ferramenta intitulada Youtube Teachers; portais de webquest, entre tantos outros.

O portal do professor é um *site* do Ministério da Educação e Cultura (MEC), disponível no endereço eletrônico <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>. Ele tem o propósito de oferecer ao professor um espaço para criação e compartilhamento de aulas.

Existem vários portais de objetos de aprendizagem com acesso livre. Entre eles estão o Laboratório Virtual da USP, no endereço eletrônico

<http://www.labvirt.fe.usp.br/indice.asp> e o Banco Internacional de Objetos Educacionais, disponível em <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br>. Nesse último é possível fazer a pesquisa ou busca de objetos por nível de ensino: infantil, fundamental, médio, profissional e superior.

Muitos são também os portais que permitem ao usuário a criação e manutenção de seus blogs, sem pagar nada pelo uso. Um dos mais populares é o Blogger, no endereço eletrônico www.blogger.com.

O grupo CAPTE criou um portal para publicação de webquest a partir do *software* de criação de portais Joomla e o disponibilizou no endereço eletrônico www.elilopes.pro.br/capte.

Entre outros recursos que podem ser usados no ciberespaço estão: blog, Facebook, *webquest*, e Skydrive. Os blogs surgiram como forma das pessoas publicarem na internet seus diários. Hoje em dia existem diversas utilidades para este recurso. Na prática pedagógica pode ser usado como espaço para o professor publicar seus trabalhos para os alunos ou, de outra maneira, para que os próprios alunos publiquem suas produções textuais. Quando o professor cria esta possibilidade com os alunos, além da colaboração destes, o docente estimula o senso crítico. Como apontam Modolom, Westrup e Bomfim (2012, p. 17) “O blog é um recurso que desperta o senso crítico e colaborativo dos usuários na autoria dos textos e do trabalho colaborativo. Proporciona a construção e reconstrução de novos saberes”.

Assim como o blog, diversas são as possibilidades de uso do Facebook pelos professores. Uma delas é a criação de grupo fechado pelo professor para uma disciplina específica, no intuito de publicar conteúdos das aulas, listas de exercícios e materiais afins, além de servir como espaço de comunicação sobre datas de avaliações.

A *webquest* é uma forma de propor uma atividade para os alunos na internet. Sua estrutura, criada por Dodge (1997), é composta de: introdução, tarefa, processo, fontes de informação, avaliação, conclusão e créditos.

O Skydrive é uma área de armazenamento de arquivos criada pela empresa Microsoft. Existem outras criadas por empresas diferentes, como o Dropbox e Google Drive. A vantagem da utilização do Skydrive é que os arquivos lá podem ser editados na chamada “nuvem”, a partir de qualquer máquina, mesmo sem possuir o

aplicativo Microsoft Office instalado. Isto tem um custo que, se não for fornecido pela instituição, deve ser de responsabilidade do docente.

2.4 Experimentações com uso de tecnologias

Geralmente os professores não utilizam tecnologias nas suas práticas pedagógicas, principalmente como recursos que podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, não porque apresentam resistência a elas, mas porque não as conhecem e, conseqüentemente, desconhecem também o potencial destas ferramentas.

Argumentamos aqui em favor de uma exploração do ciberespaço como recurso nas práticas pedagógicas. Os usos destes recursos nas práticas pedagógicas não devem ser vistos como experiências, mas como experimentações. As experiências normalmente, ou quase sempre, derivam de métodos muito bem delineados a serem aplicados na prática. Já a experimentação é a perspectiva de que não existe método e que os sujeitos atuam sobre os objetos sem necessariamente uma, poderíamos assim chamar, “receita”. Não há fórmulas de como fazer, o que há são possibilidades, que se transformam em experimentações. Utilizamos aqui esse termo na mesma ideia proposta por Gallina (2007, p. 27) que afirma “o sentido que atribuímos à experimentação, por contraste a experiência, podemos dizer que ela é um acontecimento a partir do qual se infere a existência de outra coisa que ainda não está dada, daquilo que se apresenta como dado aos sentidos”. Quanto mais bem delineado o método, menor o risco que se corre na experiência que dele advém. Por outro lado, experimentar implica correr riscos: de errar, de acertar, de ir mais longe, de superação, de fracasso, de alegria, de tristeza, de ser feliz.

Neste trabalho estamos considerando como mídia não apenas os artefatos tecnológicos, como computador ou televisão, mas os seus usos, pois concordamos com o destaque que Silverstone (2005) dá para a relação do sujeito com a tecnologia:

Não se deve compreender a tecnologia apenas como máquina. Ela inclui as habilidades e competências, o conhecimento e o desejo, sem os quais não pode funcionar [...] as culturas que criamos em torno de nossas máquinas e de nossa mídia são justamente isso. No senso comum e nos discursos

cotidianos, e até mesmo na escrita acadêmica, as tecnologias aparecem magicamente, são magia e tem consequências mágicas, brancas e negras.(SILVERSTONE, 2005, p.49-50).

Assim, consideramos que visualizar a mídia como artefato intrinsecamente ligado as suas formas de uso é fundamental para aqueles que querem aproveitar seu potencial e, dentre eles, os professores.

Consideramos que esses usos sociais, sobre os quais Lévy (2010) argumenta, podem ser estimulados pelos professores em suas práticas pedagógicas, de tal sorte que os alunos utilizem a internet não apenas como fonte de informação, mas como recurso que proporciona a construção do conhecimento.

O “Ciberespaço” é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores, e “cibercultura” é um conjunto de técnicas (materiais ou intelectuais) , de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY, 2010, p. 17).

Em ambientes virtuais, a comunicação e interação entre as pessoas são possibilitadas através de interfaces (programas e aplicativos) que, de acordo com Lévy (2010), são dispositivos tecnológicos que permitem essa interação entre o virtual e o material, ou seja, entre a rede (internet) e as pessoas que dela fazem parte.

Promover espaços de aprendizagem que levem em consideração o uso das tecnologias, partindo do pressuposto que a construção do conhecimento deve ser a premissa básica nestes espaços é fundamental para uma educação na era da cibercultura.

3 DESENVOLVIMENTO

A seguir descreveremos como alcançar os objetivos elencados para a criação e funcionamento da Unidade Estratégica de Negócio (UEN) Senac MEduca.

3.1 Métodos e Procedimentos

Martins e Theóphilo (2009) lembram que a palavra método tem origem grega, *méthodos*, que se traduz em língua portuguesa como caminho. Nessa perspectiva, o

método é o caminho para se chegar a um determinado fim ou objetivo, ou seja, é o próprio percurso. Assim a proposta ora aqui apresentada tem como método a criação de uma UEN, o Senac MEduca, como unidade geradora de serviços e de pesquisa científica.

O que propomos é a criação de um novo programa dentro do Senac Palhoça, que vai permitir a formação de seus docentes para uso de tecnologias nas práticas pedagógicas, bem como ofertar o serviço para outras instituições. Nesse sentido, a criação da UEN pode ser classificada como uma pesquisa do tipo “Proposição de Planos e Programas” que, para Martins e Theóphilo (2009, p. 80) é uma estratégia de pesquisa que “tem como objetivo apresentar soluções para problemas organizacionais já diagnosticados”. Entre os tipos de planos e programas citados pelos autores estão: implantação de métodos de produção, reestruturação organizacional, sistema de treinamento, entre outros.

A UEN vem suprir uma necessidade de instituição na qual ela será criada e, ressaltamos, ofertar serviços com objetivo de lucro financeiro. Concordando com Martins e Theóphilo (2009) que o método é um percurso, nossa previsão é que, nos dois primeiros meses desse percurso, para a implantação da UEN, o grupo que vai trabalhar na implantação fará também um estudo de como fazê-lo, com base no roteiro de criação de UEN proposto por Fusco (1997) que prevê: levantamento inicial; análise preliminar; estudo do mercado servido; análise dos negócios (serviços prestados) e proposição da UEN.

A infraestrutura necessária para instalação do Senac MEduca é uma sala pequena, com espaço suficiente para uma mesa de reuniões com quatro lugares, uma mesa com computador com acesso à internet, uma impressora e linha telefônica. Faz parte da infraestrutura também o portal que será criado para o Senac MEduca no site oficial do Senac, o qual vai requerer permissão da Direção Regional do Senac/SC, sem custo para tal.

Como a perspectiva é utilizar os membros voluntários do grupo CAPTE para este trabalho e mais aqueles que se apresentarem como voluntários no Senac Palhoça, a proposta é de uso em horário reduzido da sala de trabalho. O espaço virtual será o meio de comunicação mais eficiente na UEN Senac MEduca.

Estes dados explicam que o acesso às pessoas para atuação no projeto e infraestrutura necessária já existem e, portanto, não precisam ser criadas

especificamente para o Senac MEduca, o que justifica também o custo zero de implantação do projeto. A coordenação do projeto poderá ser realizada também via voluntariado, por docentes dos cursos de Gestão de Tecnologia da Informação do Senac Florianópolis e do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da mesma faculdade. O grupo CAPTE conta atualmente com um docente e uma pedagoga que poderão atuar inicialmente na unidade de negócio, até a formação de uma equipe com maior número de participantes, à medida que a demanda assim exigir.

3.2 Resultados obtidos e/ou esperados

Como resultados esperados para essa proposta de trabalho, está a criação da UEN Senac MEduca.

Outro resultado importante é que o Senac MEduca passará a ser, a partir das práticas dos professores, uma unidade também de pesquisa. As experimentações oriundas das práticas desses docentes serão objetos de investigação para publicação de trabalhos em eventos científicos, em revistas da área, bem como para a criação de cursos de extensão.

O cronograma de atuação prevê uma fase de trabalho interno, com preparação dos professores da casa, com vagas para o público externo, de pelo menos um ano. A partir daí, a expectativa é gerar retorno financeiro para a sustentabilidade da UEN, conforme cronograma que apresentaremos em seções seguintes.

3.3 Cronograma de atuação

Os prazos e os resultados esperados estão descritos no Quadro 2.

Quadro 2 – Cronograma de implantação e atividades da UEN

Período	Resultados esperados
Primeiros dois meses	Preparação do ambiente para os voluntários no Senac Palhoça. Estudo da implantação da UEN. Criação da página do grupo no ambiente virtual do Senac: a sugestão é via instalação do software gratuito Joomla para que os voluntários possam fazer a manutenção do portal.
3º. ao 12º. mês	Oficinas ofertadas quinzenalmente (preferencialmente) aos

	docentes do Senac e público externo pelos voluntários do projeto. Capacitação para uso das mídias com essas oficinas: webquest, mapa conceitual, criação de sites no Google, blog, entre outras.
13º. mês em diante	Continuidade das oficinas, intercalando gratuitas e pagas (para público externo). Criação de um calendário de oficinas e divulgação das mesmas pelo Núcleo de Relações com o Mercado (NRM) do Senac de Palhoça. Início das pesquisas com os docentes (público interno e externo) que usarem as tecnologias. Venda do serviço (oficinas e acompanhamento pedagógico) para escolas que possuem computadores advindos do programa ProInfo.

Fonte: elaborado pelos autores (2014)

3.4 Plano Financeiro

O planejamento financeiro acompanha as fases do projeto e tem valores apresentados conforme o Quadro 3.

Quadro 3 – Cronograma financeiro

Período	Execução e recursos necessários	Receita	Despesa
Primeiros dois meses	Implantação do Senac MEduca na unidade Senac Palhoça. Pelo menos um professor voluntário, pedagoga e alunos voluntários. Uso do grupo CAPTE com sua expertise para esse processo. Criação do portal da UEN.	0	0
3º. ao 12º. mês	Oficinas gratuitas com uso dos profissionais voluntários.	0	0
13º. mês ao 24º. Mês	Oficinas gratuitas intercaladas com pagas. Oficinas pagas ao custo simbólico de R\$ 100,00 por participante e expectativa mínima de 10 participantes por oficina por quinzena	R\$ 2.000,00/mês totalizando R\$ 24.000,00	
	Inclusão de pelo menos dois bolsistas, alunos do Senac, com valor aproximado de bolsa de R\$ 400,00/mês.		R\$ 800,00/mês
	Venda do projeto para escolas do programa ProInfo e escolas particulares (pelo menos 5 oficinas – webquest, mapa conceitual, criação de páginas, objetos de aprendizagem e blog) ao custo de R\$ 3.000,00 pelo conjunto das 5 oficinas. (Obs.: expectativa de venda de pelo menos dois conjuntos de oficinas por semestre).	R\$ 6.000,00/semestre = R\$ 12.000,00 /ano	
	Atividade de pesquisa a ser realizada pelo grupo CAPTE com os docentes que utilizarem as tecnologias apresentadas nas oficinas	0	0
	Valor total anual	R\$ 36.000,00	R\$ 9.600,00
25º. mês	Os cálculos a partir do segundo ano do projeto		

em diante	dependarão da demanda, para os quais pretende-se trabalhar com docentes do Senac que receberão pelo projeto		
-----------	---	--	--

Fonte: elaborado pelos autores (2014)

4 CONCLUSÃO

A implantação da UEN Senac MEduca vem ao encontro da necessidade da própria instituição em formar docentes para uso das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas. Além disto, como destacada na proposta, a venda do serviço para terceiros será um diferencial, principalmente escolas do estado e municípios que precisam oferecer como contrapartida ao recebimento de computadores do ProInfo a formação de professores. Um ponto forte que podemos observar na implantação da UEN é a utilização de voluntários do grupo CAPTE, que significará custo zero, além da expertise desse grupo em realização de oficinas, minicursos e publicação científica que o grupo possui.

Essa proposta tem como destaque também a infraestrutura física já disponível no Senac Palhoça, a possibilidade de divulgar a instituição como um todo, além do acesso ao pessoal necessário para executar as atividades propostas. Ela é inovadora nas perspectivas tanto da criação da UEN quanto dos serviços que serão oferecidos, conforme já destacado nesse documento.

Como riscos, entendemos que haverá a possibilidade da UEN não conseguir vender seus serviços por falta de interesse do público alvo ou mesmo por dificuldade financeira desse, considerando que as escolas que recebem computadores do ProInfo (parte do público alvo) são públicas.

Por outro lado, ainda que não haja interesse dos potenciais clientes, ressaltamos que a oferta dos serviços da UEN para as outras unidades do Senac, sejam faculdades ou unidades operativas, já representa, por si só, um grande benefício para a instituição. Uma forma da UEN Senac Palhoça obter resultados financeiros no caso da inexistência de público externo para os serviços, é a venda dos mesmos para as outras unidades do Senac.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Roberto Chacon de. Acordos de livre comércio e exceção cultural. **Interfaces Brasil/Canadá**, Belo Horizonte, v. 1, n. 3, p. 107-121, 2003.

BELLONI, M. L. **Crianças e mídias no Brasil: cenários de mudança**. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

CHIZZOTTI, Antonio. Educação superior e o mercado de serviços educacionais. **E-curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 898-924, jan./abr. 2014.

DODGE, Bernie. **Some thoughts about webquests**. [1997]. Disponível em: <http://webquest.sdsu.edu/about_webquests.html>. Acesso em: 27 jul. 2014.

FANTIN, M. Um olhar sobre os consumos culturais e os usos das mídias na prática docente. In: Encontro de Pesquisa e Educação da Região Sul, 8., 2010, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2010.

FUSCO, J. P. A. Unidades estratégicas de negócios – uma ferramenta para gestão competitiva de empresas. **Gestão e Produção**, São Carlos, v. 4, n. 1, p. 36-51, abr. 1997.

GALLINA, S. F. S. **Philósophos**, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 123-144, jan./jun. 2007.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

MARTINS, G. A.; THÉOPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **ProInfo – Apresentação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=462>>. Acesso em: 21 jul. 2014.

MODOLON, J. R.; WESTRUP, M. L. M.; BOMFIM, R. A. A. Blog, Podcast e youtube no processo de ensino e aprendizagem. In: SILVA, Eli Lopes da (Org.). **Mídia-Educação: tecnologias digitais na prática do professor**. Curitiba: CRV, 2012. p.15-34.

PAIVA, R.; TORIANI, S.; LUCIO, V. R. Formação docente para o uso das tecnologias digitais. In: SILVA, Eli Lopes da. **Mídia-educação: tecnologias digitais na prática do professor**. Curitiba: CRV, 2012. p. 105-116.

SILVERSTONE, R. **Por que estudar a mídia?** 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.